

Na última semana, [a Apple anunciou](#) a nova versão de seu smartwatch e, junto com ele, um novo aplicativo para coleta de informações de usuários do wearable (tecnologias para usar no corpo) com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de pesquisas científicas com foco em saúde populacional. Mais do que isso, a gigante de tecnologia aproveitou para divulgar parcerias com renomados institutos como as Universidades de Harvard e Michigan, o National Institutes of Health (NIH), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Hospital Brigham para a produção de três estudos utilizando dados coletados por meio do aplicativo.

Os temas estudados serão: Saúde da Mulher, que irá analisar questões relacionadas ao desenvolvimento de ovário policístico, osteoporose, infertilidade, gravidez e menopausa; Coração e Movimento, que irá acompanhar como o ritmo de batimento cardíaco e atividades físicas cotidianas, como caminhar e subir escadas, influencia nos índices de hospitalização, quedas, desenvolvimento de problemas cardiovasculares e qualidade de vida; e, Estudo de Audição, que irá determinar como os sons a que as pessoas estão expostas no dia a dia podem impactar na capacidade auditiva.

Os temas, em si, não são novidade. Mas o potencial tamanho da amostra a ser estudada pode revelar informações importantes. Especialmente no campo de saúde da mulher, que ainda carece de estudos amplos e focados nas necessidades particularidades deste público e em suas diferenças fisiológicas.

Para participar dos estudos, os portadores de qualquer smartwatch da empresa poderão baixar o aplicativo e se voluntariar. Além da facilidade, a Apple garante que as informações serão disponibilizadas aos pesquisadores de forma anônima, sem que seja possível identificar indivíduos. Outra vantagem é que os usuários poderão escolher quais informações compartilhar e acompanhar.

Para nós, iniciativas como essa são muito importantes para incentivar o desenvolvimento de pesquisas capazes de colaborar para o aperfeiçoamento do setor e gerar efeitos positivos para a qualidade de vida da população em geral. Os mesmos motivos que nos levam a incentivar a pesquisa acadêmica com foco em saúde suplementar no Brasil por meio, por exemplo, do [Prêmio IESS](#), que tem inscrições abertas até 15 de outubro. [Confira o regulamento](#).

Fonte: [IESS](#), em 20.09.2019.